

Demontis, Luca: *Enrico di Castiglia, Senatore di Roma (1267-1268). Diplomazia, guerra e propaganda tra il comune di “popolo” e la corte papale*, (Medioevo, 28) Edizioni Antonianum, Roma 2017; 218 pp.; ISBN: 978-88-7257-101-9.

A prolífica investigação de Luca Demontis tem-se vindo a revelar, ao longo dos últimos anos, na abundância de publicações monográficas de elevada qualidade, muitas das quais de grande interesse para os estudos medievais ibero-mediterrânicos. Sem dúvida que tal é o caso do seu – à data de publicação desta recensão – penúltimo volume, dedicado à documentação em torno do percurso italiano do infante Enrique de Castela (1230-1303).

Após uma contextualização biográfica breve, que estabelece os elementos fundamentais da vida deste irmão mais novo de Afonso X, o autor concentra-se rapidamente na sua actividade política em Itália e a ascensão ao lugar de senador em Roma. A concisão da exposição biográfica, contudo, não abdica do detalhe e da atenção a dados que permitem reconstruir o percurso do infante Enrique quer no que respeita ao estabelecimento de redes sociais e ligações humanas, quer no que respeita à imagem criada por e ao redor de Enrique de Castela.

Com efeito, o leitor é convidado a visitar a vida do infante desde o seu primeiro exílio, decorrente da revolta nobiliárquica contra o próprio irmão em 1255, e a série de alianças que desde então vão sendo tecidas e rompidas por Enrique. Desde logo, a necessidade de abandonar Aragão para partir para Inglaterra, onde, ao evitar causar conflitos entre Jaime de Aragão e o seu genro Afonso X, Enrique reencontra a irmã Leonor, esposa do príncipe herdeiro Eduardo. Esta aproximação inglesa, que ocorre aquando do conflito entre o papa Alexandre IV e Manfredo da Sicília, leva a que Enrique seja proposto como comandante de uma expedição em favor da causa imperial de Ricardo da Cornualha por Henrique III contra Manfredo. No entanto, em 1259 revoltas internas dissolvem a iniciativa militar e o monarca inglês permite a Enrique deixar as ilhas britânicas sob a garantia de não levantar armas contra Afonso X.

O infante castelhano estabelece a partir de então alianças mediterrânicas que lhe permitem reunir um numeroso e rico exército que atrai o pedido de apoio de Carlos de Anjou e do próprio papa no combate contra Manfredo da Sicília. No entanto, Enrique recusa-se a combater em Benevento, possivelmente porque o seu irmão Fradique combatia pelo lado de Manfredo mas também pelas avultadas dívidas do rei de França a Enrique. Ainda assim, após a derrota de Manfredo e consequente fuga de Fradique, Enrique procura negociar com os vencedores. Carlos de Anjou sugere algumas propostas matrimoniais e de expansão territorial

para Enrique, que se vão revelando pouco concretizáveis ou, pelo menos, pouco desejáveis por parte do lado francês.

É neste contexto que surge o convite para o senado pelo “povo” romano. Assim, em 1267, Enrique aceita conquistar Roma, onde entra triunfalmente e se torna senador, sob ameaça de excomunhão por Clemente IV. A partir deste momento, estabelece-se definitivamente uma cisão entre Enrique e Carlos de Anjou, a quem o papado apoiava. Enquanto senador, o infante castelhano estabelece alianças com as principais cidades da facção guibalina italiana, após as desilusões constantes com as promessas de Carlos de Anjou e do Papa. Ao mesmo tempo, a chegada a Roma leva-o à aproximação a Conradino da Suábia, opositor de Carlos e pretendente ao trono siciliano. A aliança com Conradino, documentada inclusivamente por via de um cantar composto pelo próprio Enrique, determina o destino do infante castelhano. Em Agosto de 1268, na batalha de Tagliacozzo, Conradino é derrotado pelas forças Angevinas do mesmo modo que anteriormente Manfredo também perdera sob Carlos de Anjou. Morrendo Conradino, Enrique é condenado a prisão perpétua.

Todavia, este não é, nem busca ser, um livro biográfico sobre o infante Enrique. Após a biografia breve, é apresentada uma interpretação de alguns dos sermões que constituem os *corpora* documentais reunidos em redor de Enrique, esses sim, o cerne do volume. Neste sentido, os sermões do cardeal de Tuscolo Oto de Châteauroux relativos à vitória de Carlos de Anjou em Tagliacozzo, analisados sob um ponto de vista propagandístico e literário, tornam-se muito mais transparentes após a compreensão da vida de Enrique. Aqui é de facto notável o labor de análise literária por parte do historiador Luca Demontis, que revela, como já o fizera em trabalhos anteriores, uma consciência elevada da importância de como as fontes são trabalhadas, quer em termos de imagem, quer mesmo a nível lexical, para provocar o efeito desejado. Neste caso, torna-se revelador o uso da imagética bíblica que permite, por um lado, denegrir os descendentes de Frederico II e seus aliados e, por outro, exaltar as vitórias de Carlos de Anjou, fazendo-as equivaler às vitórias de Israel sobre os inimigos de Deus.

Com esta perspectiva, o leitor já se encontra informado e, sobretudo, capacitado para compreender a compilação documental apresentada seguidamente. Em primeiro lugar, apresenta-se um *corpus* de dezassete documentos, constituídos maioritariamente por cartas, datados entre 26 de Outubro de 1266 e 15 de Março de 1339. Estes documentos permitem reconstruir a já apresentada vida política de Enrique de Castela em Itália no momento prévio a tornar-se senador até à sua morte e eventos subsequentes. O volume é sobretudo enriquecido pela

apresentação de testemunhos inéditos descobertos pelo autor, acompanhados pela descrição paleográfica, que acompanham a reedição de outra documentação pertinente previamente publicada em outras sedes. Em segundo lugar, encontra-se o já referido conjunto de sermões de Oto de Châteauroux. Luca Demontis selecciona oito de entre os cento e oitenta e quatro textos oratórios do cardeal de Tuscolo presentes no ms. XIV.3.32 de Santa Sabina, Roma. Novamente uma pormenorizada descrição paleográfica do testemunho de onde são extraídos os sermões permite compreender a materialidade do manuscrito do século XIII onde se encontram as invectivas contra Conradino, Enrique, e todos os opositores de Carlos de Anjou e do Papa.

*Mariana Leite*

(SMELPS / Instituto de Filosofia da Universidade do Porto)